

## **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano**

**Número 6 – Julho 2015**

**© 2015 by UFF**

### **A CIDADE EM DISPUTA - Editorial**

As Jornadas de Junho de 2013 completaram dois anos, mas seus reflexos ainda estão presentes no cenário político nacional, impondo desafios ao Estado em diferentes áreas: da educação ao saneamento básico, passando pela redução da tarifa no sistema de transporte de massa e melhorias no atendimento em postos e hospitais públicos. A pauta ainda abria espaço para o combate à corrupção, a reforma política e a democratização da comunicação. As populações urbanas experimentaram, nas manifestações ocorridas naquele ano, um processo democrático intenso caracterizado pela descentralidade e por demandas plurais de diferentes segmentos da sociedade. As ruas também representavam o espaço por excelência para se reivindicar o direito à cidade na conjuntura em que o espaço urbano passava por grande reconfiguração devido à realização de eventos esportivos de escala internacional, como a Copa do Mundo de 2014. Tal processo continua em curso no Rio de Janeiro, sede dos Jogos Olímpicos de 2016, com um modelo hegemônico de desenvolvimento de cidade que vem afetando o cotidiano de parcelas significativas de cidadãos fluminenses.

O Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC/UFF) optou por privilegiar este debate, no 2º semestre de 2014, em seu V Seminário de Pesquisas, que contou com a presença de professores e pesquisadores do Brasil e do exterior. Foi a partir da realização desse encontro, com expressiva participação de alunos interessados na temática, que surgiu a ideia de fazermos o dossiê *Mídia e Cidade* para a presente edição da Revista, com o intuito de prosseguirmos com as reflexões acadêmicas tendo em vista a atualidade do assunto e sua importância para o contexto das cidades. Os artigos abordam, dentre outros temas, as representações midiáticas, em suas diferentes

modalidades de linguagem, em torno das Jornadas de Junho e o papel do ativismo em rede na esfera pública.

Convidado para a conferência do V Seminário de Mídia e Cotidiano, João Pissarra Esteves, da Universidade Nova de Lisboa (Portugal), revisita em artigo de abertura do dossiê temático a tese sobre a refeudalização das sociedades modernas, tendo como foco as condições de vida nas grandes metrópoles. O pesquisador propõe um debate com profundidade analítica em que estabelece diferenças entre os conceitos de informação e comunicação.

O trabalho de Wellington Pereira e Nyanne Nóbrega examina se os discursos verbais e imagéticos presentes no jornalismo impresso foram eficazes no contraponto crítico ao poder do Estado durante os protestos de 2013. Outros dois artigos fazem referência às disputas na esfera pública num cenário de multiplicação dos polos de enunciação com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação. Cláudio Bertolli Filho e Vinicius de Oliveira analisam a contribuição do ativismo em rede durante os protestos de 2013 como canal de reivindicação pelo direito pleno à cidade diante do esvaziamento do Estado na contemporaneidade. Já Guilherme Fráguas Nobre explora os temas de cidade, tecnologia e política para discutir o conceito de *Mediapolis*. Segundo o autor, a entrada de mídias autônomas, inteligentes e capazes de interação/cooperação com seres humanos aponta para a evolução da *Mediapolis* para a *iMediapolis* ou *Intelligent media polis* (cidade de mídias inteligentes).

A implantação do *Projeto Cidade Limpa*, no município de Londrina (PR), que dispõe sobre a remoção de mensagens comerciais e redistribuição de placas publicitárias para reduzir o impacto da poluição visual naquela cidade, está no foco da atenção dos pesquisadores Sergio Kulak e Miguel Contani. Eles se apoiam em estudos sobre representação e imagem voltados à urbanidade para mostrar como a alteração das fachadas exerce influência no modo de o cidadão vivenciar a cidade e os sentidos por ela originalmente emanados.

Para fechar o dossiê, apresentamos o artigo de José da Silva Ribeiro, que faz uma análise do filme *Chronique d'un Été*, de Jean Rouch e Edgar Morin. A obra cinematográfica tem como temas centrais a cidade e o cinema, pondo em evidência

questões relacionadas ao campo da Antropologia e da Sociologia. Ribeiro, que agrega à presente pesquisa material filmado que não fez parte da versão final, detalha tecnicamente os procedimentos de realização e montagem, sem desconsiderar a contribuição da obra de Rouch para o cinema e a antropologia visual. O trabalho é parte de um projeto realizado no Centro de Estudo das Migrações e das Relações Interculturais da Universidade Aberta de Portugal.

Voltando ao contexto brasileiro, a sexta edição da revista do PPGMC abre espaço para o debate sobre a opção por um modelo de desenvolvimento de cidade a partir da atração de megaeventos esportivos. Mesmo após o fim da Copa do Mundo, o debate e as preocupações sobre o impacto da realização de uma competição de nível global para o tecido urbano da cidade permanecem atuais. A um ano do início das Olimpíadas, o Rio de Janeiro vem passando, mais uma vez, por uma grande transformação urbanística. Com base numa ampla conceituação teórica sobre a relação entre o comum, o público e o privado, Fausto Amaro e Ronaldo Helal refletem como o modelo de organização dos Jogos Olímpicos, baseado na parceria público-privada, é atravessado por esses três conceitos. Perguntam os autores se ainda há espaço para a ideia de comum no esporte (olímpico) se os agentes decisórios nesse processo ficam circunscritos ao poder político e ao capital.

Tendo como pano de fundo as Jornadas de Junho, Érika de Moraes examina as manchetes do jornal *Folha de S. Paulo* para compreender como o referido veículo criou diferentes sentidos ao trabalhar a discursividade do "conflito". Para isso, a pesquisadora utiliza o método da Análise do Discurso da linha francesa. Já as redes sociais, o espaço público e a ação comunicativa são questões-chave no artigo de Dayo de Araújo Côrbo e Marcio Gonçalves. Investigando o mesmo momento histórico, os autores discutem o papel das redes sociais para a construção de vínculos de solidariedade entre os cidadãos.

Na seção de temas livres, apresentamos ainda o trabalho de Gabriela Sanseverino, Gisele Reginato e Marcia Benetti, que articula jornalismo e literatura. A pesquisa procura identificar, através da análise de conteúdo, os critérios de noticiabilidade e a função social da imprensa na série de livros *Harry Potter*. Em outro artigo, Rosimeri Tristão e Lucí Hildenbrand, relacionando ensino e prática profissional, enriquecem o

debate acadêmico sobre a incorporação do online nos cursos de Jornalismo. Por fim, o texto de Marta Maria Cordeiro problematiza o padrão de estilo e beleza valorizado pelos *media*, que tendem a conferir especial destaque para o modelo estabelecido por "celebridades".

Com a diversidade de temáticas propostas para a edição, incluindo o dossiê Mídia e Cidade, a Revista do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano procura dar continuidade ao trabalho de refinamento e sistematização de estudos definidos em suas linhas de pesquisa e especialmente reforçar esse canal de interlocução com pesquisadores de diferentes instituições. Agradecemos a todos os autores por se juntarem a esse esforço.

*Marcio de Souza Castilho*